

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**ESTHER CRISTINE DO NASCIMENTO
GABRIELLY CORRÊA SABINO NEVES**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA
ADOLESCÊNCIA**

RIO DE JANEIRO-RJ

2023

**ESTHER CRISTINE DO NASCIMENTO
GABRIELLY CORRÊA SABINO NEVES**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA
ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obter graduação em Enfermagem, pela Universidade de São José.

Orientador: Me. Juan Carlos Silva Possi

RIO DE JANEIRO-RJ

2023

**ESTHER CRISTINE DO NASCIMENTO
GABRIELLY CORRÊA SABINO NEVES**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA
ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obter graduação em
Enfermagem, pela Universidade de São José.

Orientador: Me. Juan Carlos Silva Possi

Data da aprovação: __/__/__

Conceito:

BANCA EXAMINADORA

Roberta Kele Ribeiro

Louise Anne Reis da Paixão

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a Deus, quem permitiu que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os anos de estudos.

Aos nossos pais, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nós dedicávamos à realização deste trabalho.

Ao professor Juan, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com muita dedicação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPS AD	Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPS	Escola Promotora de Saúde
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PROSAD	Programa Saúde do Adolescente
PSE	Programa Saúde na Escola

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1. Adolescente e droga.....	11
2.2. Programa de Saúde na Escola (PSE).....	12
2.3. Atribuições do enfermeiro.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. Definição dos critérios de inclusão e exclusão.....	16
3.2. Estratégias de busca nas bases de dados.....	16
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	23

Programa Saúde na Escola e a Prevenção ao Uso de Drogas na Adolescência
Health Program at School and the Prevention of Drug Use in Adolescence

RESUMO

Este trabalho configura uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de drogas por adolescentes e sobre o Programa Saúde na Escola, mostra-se as atribuições do enfermeiro nesse meio de atuação e toda a interdisciplinaridade envolvida no programa, relacionando a saúde, adolescentes, escola e a família. Para fazer análises foram utilizados dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Estatuto da Criança e do Adolescente, Ministério da Saúde e artigos pesquisados baseados em palavras chaves, como drogas, adolescência, saúde. Acerca dos dados encontrados, a criação de um programa com enfoque aos adolescentes em um lugar onde eles devem estar e a análise crítica do percentual dos usuários no Brasil, além das propostas do PSE, consta que é evidente a importância da atuação em conjunto e reforça a necessidade de um olhar mais atencioso aos adolescentes, uma vez que estão em fase de desenvolvimento, na transição de crianças para adultos e sofrem de constantes transformações biopsicossociais. As informações corretas sobre os malefícios do uso das drogas, principalmente em uma idade em que o foco deveria se divertir e estudar, de forma igualitária para todos os jovens, independente de raça, cor ou gênero, podem prevenir o consumo dos entorpecentes, sendo lícito ou ilícito capacita-os e promove habilidades socioemocionais para fortalecer sua resiliência e junto aos enfermeiros, encontra um lugar de confiança, baseado nas qualificações dos profissionais.

Palavras-chave: drogas; adolescente; saúde.

ABSTRACT

This work constitutes a literature review on drug use among adolescents and the School Health Program. It delineates the nurse's roles in this field and the interdisciplinary nature involved in the program, establishing connections among health, adolescents, school, and family. For analysis, data from the Virtual Health Library, the Statute of the Child and Adolescent, the Ministry of Health, and researched articles based on keywords such as drugs, adolescence, and health were utilized. Regarding the findings, the creation of a program focusing on adolescents in a space where they should be, coupled with a critical analysis of the percentage of users in Brazil, in addition to the proposals of the School Health Program, emphasizes the evident importance of collaborative action. It underscores the need for a more attentive approach to adolescents, given that they are in a developmental phase, transitioning from childhood to adulthood, and experiencing constant biopsychosocial changes. Accurate information about the harms of drug use, especially at an age when the focus should be on having fun and studying, uniformly for all youth regardless of race, color, or gender, can prevent drug consumption. Whether legal or illegal, providing them with knowledge and promoting socioemotional skills strengthens their resilience. Collaborating with nurses, adolescents find a place of trust based on the qualifications of these professionals.

Keywords: drugs; adolescents; health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estratégias de busca nas bases de dados	17
Quadro 2- Resultados das buscas dos artigos.....	18

1. INTRODUÇÃO

Pode-se inferir que a adolescência é um período de desenvolvimento humano caracterizado por transições biopsicossociais. É uma fase de desconstrução da infância, colaborando para maturação, independência, reorganização emocional, pertencimento a grupos sociais e transformações físicas (BRASIL, 2017). No campo psicossocial são comuns alterações nas relações escolares, a experimentação intensa de diversos sentimentos, a busca pela autonomia e independência familiar, bem como predileção em experimentar novos comportamentos e vivências acompanhadas com frequência de contestação de ideias e conceitos preestabelecidos. Já no campo biológico percebe-se, de forma evidente, as alterações físicas e hormonais, entre outras. (COSTA *et al.*, 2019; MALTA *et al.*, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o período etário da adolescência é o período de 10 e 19 anos e a juventude entre 15 e 24 anos de idade. No contexto de políticas públicas destinadas ao público-alvo, foi criado pela Portaria do Ministério da Saúde nº 980/GM de 21/12/1989 o PROSAD, Programa Saúde do Adolescente, é dirigido a todos os jovens entre 10 e 19 anos e se caracteriza pela integralidade das ações e pelo enfoque preventivo e educativo.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a adolescência, a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos, tais quais são considerados neste trabalho, sendo referência, desde 1990, para criação de leis e programas que asseguram os direitos desta população, pois entende-se que são cidadãos dotados de direitos e deveres.

Contudo, há um fator que atinge aos jovens, comprometendo tanto sua saúde, quanto seu desenvolvimento físico, intelectual e pessoal. O consumo de drogas lícitas (álcool, tabaco, cafeína...) e ilícitas (maconha, cocaína, crack...), têm se tornado cada vez maior na sociedade brasileira. É válido frisar que o contato do ser humano com essas drogas tem ocorrido cada vez mais cedo e as crianças e adolescentes estão conhecendo estas em idade escolar, e em muitas redes de ensino (FIOCRUZ, 2021). A importância

em se detectar precocemente o uso de substâncias por adolescentes se dá na possibilidade de intervenções mais precoces e em idades específicas, abordando, principalmente, os comportamentos de risco e, por conseguinte, reduzindo ou prevenindo o seu uso por adolescentes e os possíveis comprometimentos que seu uso contínuo pode gerar na vida adulta (FIOCRUZ, 2018).

O uso de entorpecentes lícitos ou ilícitos é uma realidade presente, como constam os dados epidemiológicos sobre drogas na adolescência, cerca de 22,6% dos estudantes entre 13 e 17 anos já experimentaram cigarro e, nesse indicador não houve diferença significativa entre meninos (22,5%) e meninas (22,6%). Contudo 11,1% dos escolares nessa faixa etária fumado antes de completarem 14 anos (PeNSE, 2019). Nas escolas 13% dos alunos haviam experimentado algum tipo de droga ilícita, como maconha e cocaína.

O percentual de jovens cuja primeira experiência com drogas ilícitas, aconteceu antes dos 14 anos foi de (4,3%). Em 2015, havia sido de 4,2%, é importante relatar que, a proporção maior também é entre alunos da rede pública (4,6%) do que na rede privada (2,7%). Percebe que com fatos mencionados na maioria das vezes, o início do uso é mais fácil nas escolas públicas por conta do acesso mais facilitado.

Com a criação do Programa Saúde nas Escolas (PSE), é agregado valores ao ambiente escolar com ações de promoções à saúde e formação integral. O ambiente escolar possibilita abrir os horizontes da valorização e da qualidade de vida. Por essa razão, a escola configura-se como um espaço privilegiado para a propagação de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. Emergiu, assim, o PSE que tem a intenção de concretizar a parceria entre a educação e a saúde evidenciando a construção de um espaço saudável que defenda a vida.

Esse programa, dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Percebe-se então, a necessidade de desenvolver um trabalho em conjunto com os profissionais da educação e da saúde no intuito de que eles possam contribuir com atitudes capazes de transformar a comunidade escolar e a sociedade. E o PSE é um programa com esse potencial, haja vista ter como objetivo “[...] integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos” (BRASIL, 2013).

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar políticas públicas e intervenções de enfermagem para a prevenção do uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas na adolescência.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir os dispositivos legais das políticas públicas para a prevenção ao uso de drogas ilícitas e lícitas por crianças e adolescentes

Analisar a produção científica sobre as ações de enfermagem na prevenção ao uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas dentro do Programa saúde na escola.

1.3 QUESTÃO NORTEADORA

Quais as ações de enfermagem mostram-se eficazes na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes de 10 a 19 anos?

1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o álcool é apontado como sendo a substância psicoativa mais consumida por crianças e adolescentes. A média de idade, no Brasil, para o primeiro uso de álcool é de 12,5 anos (PECHANSKY, 2014, p.68).

O abuso no consumo de drogas constitui um problema social e de saúde pública na maioria dos países, pelas múltiplas consequências negativas que esse consumo provoca sobre o desenvolvimento emocional e físico das pessoas. Relatórios das Nações Unidas mostram que, nos últimos anos, houve incremento no uso de drogas em todo mundo, sendo que cerca de 155 a 250 milhões de pessoas (de 3,5 a 5,7% da população mundial de 15 a 64 anos de idade) consumiram substâncias ilícitas (UNODC, 2010).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O Adolescente e as Drogas

Há de se compreender que a adolescência é reconhecida como um período de transição entre infância e a fase adulta, assinalado por vários processos no âmbito biológico, psicológico e sexual, marcando uma admirável etapa na vida do ser humano (BAREIRO, 2005). Essa passou a ser vista com olhar analítico além do que ela representava no passado, que seria somente um momento de transformações, pois os adolescentes estão cada vez mais em busca de novas sensações, com os sentimentos muito aflorados e a necessidade de autoafirmação, o que pode levar às escolhas erradas, como o início do uso de drogas (LIMA; NASCIMENTO; ALCHIERI, 2015).

Mesmo que essa fase de descobertas explore o lado ilícito das drogas, até as lícitas, como o tabaco, tornam-se ilegais para os menores de idade, uma vez que seu consumo não é regularizado para tal faixa etária, baseando-se no ECA. Além de ser inapropriado por contexto de desenvolvimento profissional, saúde e pessoal, pois tais entorpecentes alteram a percepção e capacidade de entendimento e absorção das pessoas. Segundo o Ministério da Saúde:

Drogas são substâncias que causam mudanças na percepção e na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de substância consumida, da quantidade utilizada, das características pessoais de quem as ingere e até mesmo das expectativas que se têm sobre os seus efeitos (...) (texto da cartilha Adolescentes e Jovens para a Educação entre pares, Saúde e Prevenção nas Escolas, 2010, p.13).

A última característica é exatamente um dos motivos pelo seu uso, o “achar” que será mais legal, ou causar uma impressão de descolado para amigos tem uma importância na expectativa, o que pode alterar todo o seu efeito.

De acordo com os dados da segunda fase do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, a maconha continua sendo a substância ilícita com maior prevalência de uso entre os brasileiros. Da totalidade da população adulta, 5,8% disseram já ter feito uso da substância alguma vez na vida (significando 7,8 milhões de brasileiros adultos). Na população adolescente, esse número é de 597 mil indivíduos (4,3%), quanto ao uso nos últimos 12 meses, 2,5% dos brasileiros adultos e 3,4% dos adolescentes declaram terem usado. Analisando o uso da cocaína uma vez na vida pelos adultos, o número é 3,8%, sendo que em

relação ao uso de cocaína nos últimos 12 meses na população adulta observada é de 1,7% entre os adolescentes, 2,3% declararam ter utilizados pelo menos uma vez na vida a cocaína (LENAD, 2012).

2.2. O Programa Saúde na Escola

É fato que o uso de drogas é um problema de saúde pública, pois interfere no contexto da sociedade, visto que não somente o usuário é atingido. Porém, visualiza-se que não somente os adultos fazem o uso de entorpecentes, mas também adolescentes, onde certamente deveriam estar em salas de aula para aprendizados e formação de um futuro diferente. Urge então, a necessidade de chegar informação no lugar que esses jovens têm que estar, para alertar dos malefícios do consumo, por isso, em 2007 foi instituído o PSE no art. 4º do Decreto nº 6.286, programa que visa articulação entre os setores da saúde e da educação, a fim de alcançar aqueles que vivem em situações precárias e em áreas de difícil acesso à informação. Pode-se observar que é uma data relativamente recente, portanto, anteriormente ao ano de 2007, como era passado aos adolescentes esse problema?

As ações educativas em saúde no Brasil se iniciaram oficialmente em 1889, na Primeira República, com o objetivo de ensinar comportamentos e hábitos saudáveis e do desenvolvimento de uma “raça” sadia e produtiva. Dentro da concepção higienista eugenista do século XX, houve avanços em sintonia com a evolução técnico-científica na saúde, assim como um deslocamento do discurso presente nessa concepção para Promoção da Saúde na Escola (VALADÃO, 2004).

O tema da saúde nas escolas passa a ser bastante difundido no final dos anos 80 com a presença de muitos discursos influenciados pelo conceito de promoção da saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Nesse período, havia um interesse em fortalecer as ações de promoção da saúde na área de saúde escolar com enfoque integral em toda a América Latina e Caribe. Para isso, a OPAS investiu na criação de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) com a proposta de trabalho articulado entre a educação, saúde e a sociedade. A estratégia foi desenvolvida dentro de três componentes que se relacionavam entre si:

Educação para a saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; Criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e por último, oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa (Figueiredo; Machado; Abreu, 2008). Essa organização fez com que os países da América Latina revisassem seus programas de saúde na escola utilizando o modelo das EPS. Por meio dessa iniciativa, o Brasil conseguiu acumular experiências importantes para a consolidação da saúde escolar no país, sobretudo, pelo fato de adotarem este modelo e adaptarem aos contextos locais, principalmente no que diz respeito aos interesses e desejos das comunidades e demais atores envolvidos (OPAS/OMS, 2003).

Neste momento, foram propostas novas formas de atuação dos programas voltados para a saúde escolar; durante os anos 1990, a OMS e outros movimentos sociais defenderam a busca por cidades mais saudáveis, propondo o projeto das EPS. Segundo documentos do Ministério da Saúde, essa estratégia trouxe aos estudantes, professores e funcionários, alternativas para mudanças das atitudes e comportamentos para melhoria da qualidade de vida, considerando sua realidade social e os conhecimentos prévios daquela população (BRASIL, 2007). A partir desta proposta, o governo brasileiro passa a adotar as ações das EPS como diretrizes para construir seu programa nacional de saúde do escolar, o Programa Saúde na Escola. Tal programa amplia sua atuação, enquanto Escola Promotora de Saúde, e estabelece o papel de contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação, com articulação obrigatória da Estratégia Saúde da Família para sua execução.

A partir de 2003 até 2007, a iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde deixa de ser prioritária, o que gerou uma lacuna nos investimentos desta. Nesse período, foi feito um investimento do governo federal em um modelo diferente de valorização da escola. O intuito era de uma escola que passaria a ser um espaço onde se constituem cidadãos. Os alunos seriam reconhecidos como portadores de direitos, sujeitos de uma prática social crítica e agentes na construção do conhecimento e das relações que fortaleçam a busca por uma vida mais saudável (COSTA, 2005).

Com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, o PSE articula para atender às vulnerabilidades sociais, especificamente, a respeito do que se discute neste trabalho, o uso das drogas por jovens. Assim, a equipe formada pelos profissionais de

saúde e da educação tem a função de acompanhar a saúde de adolescentes e promover ações educativas, ademais, frisar a questão que é abundante nos dias de hoje, a saúde mental, visto que pode ser um grande aliado dos usuários de drogas.

2.3. Atribuições de enfermagem

É evidente que o enfermeiro possui um papel fundamental na saúde, principalmente quando se trata de ações preventivas, são os promotores de saúde para os adolescentes e agem em diversas situações. Ademais, pode planejar suas ações orientando-se pelas questões essenciais que envolve esses adolescentes, tais como o crescimento e desenvolvimento, a busca da identidade, da independência, projeto de vida, sexualidade, educação e uso de drogas e álcool (ABEN, 2000). Junto ao PSE esses profissionais têm ações atribuídas, como realizar a avaliação inicial, acompanhar o crescimento e o desenvolvimento, a questão da imunização e até mesmo a saúde mental. Portanto, para que tal atendimento seja realizado com excelência e eficácia, deve se estabelecer uma relação de comprometimento e confiança, a qual o jovem sabe que aquele atendimento será sigiloso e suas informações e conversas serão mantidas com o profissional de saúde. Um grande receio dos adolescentes é terem sua privacidade violada e algumas coisas chegarem aos pais ou responsáveis.

Além disso, é necessário capacitar os enfermeiros para saberem agir e lidar em situações que forem problemas de violência doméstica ou problemas pessoais, principalmente envolvendo drogas, as quais são consumidas também como forma de escape da realidade que vivem. O profissional deve saber interpretar os sinais das drogas e assumir um papel acolhedor, gerando uma rede de apoio para o jovem e a família. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o álcool como sendo a substância psicoativa mais consumida por crianças e adolescentes. A média de idade, no Brasil, para o primeiro uso de álcool é de 12,5 anos (Pechansky *et.al*,2014, p.68).

O consumo de drogas constitui um problema social e de saúde pública na maioria dos países, pelas múltiplas consequências negativas que esse consumo provoca sobre o desenvolvimento emocional e físico das pessoas. Relatórios das Nações Unidas mostram que,

nos últimos anos, houve incremento no uso de drogas em todo mundo, sendo que cerca de 155 a 250 milhões de pessoas (de 3,5 a 5,7% da população mundial de 15 a 64 anos de idade) consumiram substâncias ilícitas (UNODC, 2010).

Por isso, é necessário reconhecer sempre a totalidade da vida adolescente, estar atento aos seus dilemas, ouvi-los, apoiá-los e acolher, exercendo os princípios do respeito, privacidade e confidencialidade (Silva, S.L. da; *et.al.*, 2007, p.4).

3. METODOLOGIA

Neste estudo foi realizado uma pesquisa descritiva, observando dados e apontamentos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com enfoque na saúde em conjunto das escolas na vida do adolescente e o contexto das drogas. Os pontos analisados foram o foco das idades entre 10 e 19 anos, por se tratar de um público que não deveria ter acesso às substâncias e o Programa de Saúde na Escola, uma vez que o papel do enfermeiro é fundamental e sua forma de agir diante de situações do uso das drogas por adolescentes. Além de entender como pode ser as medidas de intervenção, articulando a saúde, família e a escola, compreendendo que as estratégias que a família utiliza com as demandas influenciam a sua saúde e seu funcionamento, esse enfrentamento pode ser definido através de uma abordagem profissional, resolvendo ou reduzindo o estresse produzido por tal condição. (AZEVEDO; MIRANDA, 2010).

Foi usado como instrumento de coleta de dados revisões bibliográficas, em sua maioria, artigos científicos do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através de palavras chaves relacionadas ao tema, como saúde, escola, adolescente e drogas. Outrossim, dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da CAPSad. Ademais, é uma pesquisa quantitativa, visa os números dos adolescentes com relação com as drogas, analisa os pontos que precisam ser melhorados na saúde e discute como esse problema das drogas pode ser minimizado, através de uma interdisciplinaridade e políticas de assistência. Inicialmente, a pesquisa foi realizada com os descritores individualmente e depois associados todos juntos com boleadores *and* e *or*. A partir daí, foram selecionados 37 artigos

relacionado ao tema do trabalho na pré-leitura, após isso foram feitas as leituras seletivas, na qual foram selecionados 10 artigos.

3.1 Definição dos critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados critérios de inclusão: Artigos originais e completos, idiomas português e inglês, que nortearam a temática do estudo e dos anos 2013/2023.

Foram excluídos artigos duplicados, cartilhas e de idioma espanhol.

3.2 Estratégias de busca nas bases de dados

A estratégias de busca nas bases de dados eletrônicas incluiu pesquisas publicadas nos últimos 10 anos (2013 – 2023), somente em um idioma português.

Quadro 1 – Estratégia de busca

BASE DE DADOS	DESCRITORES E COMBINAÇÕES BOOLEANAS	Nº ARTIGOS	APÓS REFINAMEN
BVS	Adolescente <i>and</i> Droga	116	18
BVS	Adolescente <i>and</i> Escola	300	2
BVS	Adolescente <i>and</i> Escola <i>and</i> Droga <i>or</i> Enfermagem	460	37
Após leitura completa dos artigos selecionados, foram escolhidos 9 artigos finais para base desses estudos.			

Quadro 1- Estratégias de busca nas bases de dados (elaboração autoral)

4. RESULTADOS

Após a associação dos descritores na base de dados foram encontrados 9 artigos para análise. Logo após, foram aplicados os critérios de inclusão e realizada a leitura do

título e resumo de cada artigo com o objetivo de identificar se estes abordavam a temática proposta.

Diante disso, para a composição final do presente estudo, foram selecionados 9 artigos, conforme demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 2. Quadro sinóptico dos resultados

	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO/ METODOLOGIA	CONCLUSÃO/ RECOMENDAÇÕES
1	Prevenção do tabagismo nas escolas	Lima, Cibelle Ponci Marques; Bolsoni, Ludmila Lopes Maciel; Pires, Grazielle Adrieli Rodrigues; Paiano, Marcelle; Radovanovic, Cremilde Aparecida Trindade; Salci, Maria Aparecida Nursing (Ed. bras., Impr.) 2022	Identificar como a prevenção do tabagismo tem sido conduzida em crianças e adolescentes em fase escolar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed, BVS, Web of Science, CINAHL e SCOPUS. A busca dos estudos foi realizada entre junho e outubro de 2020, considerando estudos de 01/01/2008 até o ano de 2019.	Os programas de educação em saúde no combate ao tabagismo desenvolvidos nas escolas obtiveram impacto positivo, ressaltando a importância da temática, a necessidade de pesquisas adicionais que investiguem e trabalhem a prevenção da iniciação tabágica em escolares, além de reforçar a relevância do desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esse público.
2	Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar	Assunção, Marhla Laiane de Brito; Silva, Camila Tahis dos Santos; Alves, Christiane Almeida de Macedo; Espíndola, Mariana Mercês Mesquita Revista de Enfermagem/ 2020	Investigar as principais estratégias de educação em saúde utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de enfermagem. Método: trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa de literatura, na base de dados LILACS, de janeiro a fevereiro de 2018. Analisaram-	Identificou-se que as principais estratégias utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de enfermagem são voltadas para o trabalho colaborativo sendo o adolescente sujeito ativo e coparticipante no processo de educação em saúde. Traz-se, aqui, uma reflexão sobre a importância desses profissionais no ambiente escolar,

			se os dados de modo descritivo.	principalmente dos enfermeiros, no acompanhamento dos discentes na prevenção e promoção de saúde de forma equitativa e integral.
3	Adolescente usuário de substâncias psicoativas: concepção de profissionais sobre a rede de cuidado	Porta, Daniele Dalla; Cardinal, Mirela Frantz; Paim, Bruna Rios; Sarzi, Diana Mara; Siqueira, Daiana Foggiato de; Terra, Marlene Gomes; Mello, Amanda de Lemos Revista: Fractal rev. Psicol /2020	O estudo objetivou conhecer a concepção de profissionais que atuam no Conselho Tutelar e no Judiciário acerca da rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas.	Foi possível evidenciar a importância da articulação e comunicação entre os diversos pontos de atenção da rede de cuidado ao adolescente usuário de SPA. Além disso, enfatizou-se o papel da família e da escola como pertencentes a esta rede e como fatores de proteção e prevenção ao uso de SPA.
4	Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas	Tavares, Marcus Luciano de Oliveira; Reinaldo, Amanda Márcia dos Santos; Villa, Eliana Aparecida; Pereira, Maria Odete; Monteiro, Marlene Azevedo Magalhães. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drug /2019	Conhecer os níveis de informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de álcool e outras drogas. estudo transversal, descritivo e exploratório com uma amostra de 240 escolares da rede municipal de educação de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foi utilizada a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes. Os dados foram analisados por meio dos testes t-Student, Mann-Whitney e Correlação de Spearman.	A capacitação de escolares sobre a temática é uma importante estratégia para intervenção em escolas, devendo ser realizada de maneira intersectorial, envolvendo saúde e educação, pois desse modo, pode-se reduzir o estigma que associa a temática à marginalização.

5	Oficinas para a prevenção do uso de drogas: percepção de adolescentes	Martins, Natalia Andrade; Silva, Ana Luzia Araújo Medeiros da; Chaves, Laura Cristhiane Mendonça Rezende; Santos, Adrielle Rodrigues dos; Vasconcelos, Selene Cordeiro; Guedes, Tatiane Gomes; Frazão, Iracema da Silva Rev. enferm. UFPE on line /2019	Avaliar oficinas educativas para a prevenção do uso de drogas na ótica dos adolescentes. trata-se de estudo qualitativo, transversal, com adolescentes do Ensino Médio por meio de entrevistas, transcritas e processadas no software IRAMUTEQ utilizando-se, para a análise, a classificação hierárquica descendente e a nuvem de palavras. Apresentaram-se os resultados em forma de figuras e depoimentos.	Tornam-se necessários uma maior discussão e o aprofundamento por parte dos profissionais que estão na ponta dos serviços de saúde e educação para que estes possam realizar atividades baseadas em metodologias ativas em seus locais de atuação, relacionadas à prevenção do uso de drogas, para que os adolescentes efetivamente sejam partícipes do processo educativo na temática, considerando o seu contexto e experiências.
6	Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar	Horta, Rogério Lessa; Mola, Christian Loret de; Horta, Bernardo Lessa; Mattos, Candido Norberto Bronzoni de; Andreazzi, Marco Antonio Ratzsch de; Oliveira-Campos, Maryane; Malta, Deborah Carvalho Rev.bras. epidemiol /2018	O uso de substâncias ilícitas é uma preocupação em saúde pública. O estudo descreve sua prevalência entre estudantes do nono ano do turno diurno de escolas públicas e privadas do Brasil, identificando fatores associados. Metodo: Foram analisados dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015. A experimentação de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack , cola, loló, lança perfume, ecstasy ou oxy) alguma vez na vida foi avaliada. Os dados foram submetidos à análise descritiva e regressão	As escolas tendem a ser priorizadas, tanto por agentes do mercado de drogas ilícitas como por agentes públicos e voluntários interessados na promoção de programas e intervenções de cunho preventivo.

			de Poisson para estimativa de razões de prevalência brutas e ajustadas.	
7	Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares,	Malta, Deborah Carvalho; Machado, Ísis Eloah; Felisbino-Mendes, Mariana Santos; Prado, Rogério Ruscitto do; Pinto, Alessandra Maria Silva; Oliveira-Campos, Maryane; Souza, Maria de Fátima Marinho de; Assunção, Ada Ávila <i>Rev.bras. epidemiol /2018</i>	Analisar o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) em escolares em relação a fatores sociodemográficos, contexto familiar e saúde mental.	Este artigo apoia a políticas públicas e ações de promoção da saúde, tornando-se importantes ferramentas de monitoramento de comportamentos de risco dessa faixa etária.
8	Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas/ Adolescentes escolares	Mota, Rosana Santos; Gomes, Nadirlene Pereira; Campos, Luana Moura; Cordeiro, Kátia Cordélia Cunha; Souza, Cristiane Nazaré Pamplona de; Camargo, Climene Laura <i>Revista/Texto & contexto enferm / 2018</i>	Estimar a prevalência de alto risco para a vivência de bullying por adolescentes escolares e sua associação com o uso de álcool/drogas. Método: estudo transversal realizado em uma escola pública de Salvador, Bahia, Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio de um formulário padronizado, com 239 adolescentes, entre outubro/2014 e janeiro/2015. Os dados foram processados no Programa Stata versão12.	Destaca-se a inter-relação entre a violência escolar e o consumo de álcool e outras drogas, o que demanda o desenvolvimento de ações educativas, no âmbito escolar, para prevenção e enfrentamento desses agravos.

9	Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola	Coutinho, Bruna Luiza Matos; Feitosa, Amanda Alves; Diniz, Camila Bantim Cross; Ramos, José Lucas Souza; Ribeiro, Larissa Zuqui; Amorim, Sheila Rodrigues; Castro, Caroline Feitosa Dibai de; Bezerra, Italla Maria Pinheiro	Analisar a percepção e práticas de saúde dos Enfermeiros atuantes no Programa Saúde na Escola, frente ao uso de álcool e drogas na adolescência.	Os enfermeiros compreendem que a interação entre saúde e educação consiste em uma estratégia eficaz na prevenção do uso de álcool e drogas no público adolescente, ressaltando a importância da participação dos familiares no processo de construção e apoio deste contexto.
---	---	--	--	---

Quadro 2- Resultados das buscas dos artigos (elaboração autoral)

Com base nos resultados encontrados, conseguimos elencar os principais temas: prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas por crianças e adolescentes, estratégias de combate ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas por crianças e adolescentes.

5. DISCUSSÃO

Após as análises dos resultados, foi possível identificar a importância da atuação de enfermagem frente ao uso de álcool e drogas na adolescência, entre estratégias e planejamentos das ações que visam prevenir o uso de álcool e drogas lícitas e ilícitas, com participação da rede escolar e familiar, com transmissão de informações através de palestras e eventos educativos afim de esclarecer os efeitos do uso de álcool e drogas.

5.1 Identificação de fatores de risco

Em 2019 Tavares e colaboradores publicaram um estudo desenvolvido em Minas Gerais que apontava que o álcool era a droga mais utilizada por adolescentes, seguida de drogas ilícitas e tabaco, em consonância com estudos nacionais e internacionais. Ele destaca ainda que a falta de conhecimento sobre os efeitos nocivos do uso de drogas

apresentou-se como um fator de risco para o seu uso e o conhecimento como um fator protetor. (TAVARES et al,2019)

Em pesquisa realizada com estudantes do nono ano em 2018, evidenciou-se que as meninas tem maiores chances de utilizar drogas do que os meninos. Outros fatores associados ao maior uso de drogas foram: morar só com o pai, só com a mãe ou sem ambos, escolas públicas e maior poder aquisitivo. Esses dados são especialmente importantes pois acabam se opondo ao senso comum de que sexo masculino e baixa renda estejam mais associados ao consumo de drogas. (ROGÉRIO LESSA HORTA et al, 2018)

Malta et al (2018) corroboram com os achados de Horta et al (2018) e afirma que a família presente, que conhece o que o filho faz quando está na escola, que realiza ao menos 1 refeição diária com o filho, são protetores contra o uso e abuso de drogas. (DEBORAH CARVALHO MALTA et al, 2018)

Além dos fatores de risco citados anteriormente, Mota et al (2018), destaca que adolescentes que vivenciaram algum tipo de violência, incluindo a vivência do *bullying*, tem mais chances de experimentar ou usar drogas no seu cotidiano, especialmente o álcool.

5.2 Intervenção precoce na prevenção do uso de drogas lícias e ilícitas

Em estudo publicado em 2022, mostrou que as iniciativas que apresentam maiores taxas de sucesso são aquelas que iniciam a conscientização dos malefícios do tabagismo precocemente, dentro do ambiente escolar, pois, segundo os autores, entre os adultos tabagistas, a maioria iniciou esse hábito ainda na adolescência. (LIMA et al, 2022)

Assunção e colaboradores (2020) não só concordam com a afirmação de Lima e colaboradores (2022), como destaca a importância da intervenção de educação em saúde em conscientização deve ser realizado dentro do ambiente escolar, como parte de uma ação intersetorial entre saúde e educação, pois a escola se constitui como um ambiente de troca, vivências e aprendizado, além de ser um ambiente onde crianças e adolescentes convivem diariamente, durante toda a infância e adolescência, onde formam grupos de amizade e que esses grupos podem potencializar os efeitos das ações grupais de educação em saúde. (ASSUNÇÃO et al, 2020)

5.3 Estratégias de ação

Assunção et al (2020) afirmam que a estratégia utilizada para a prevenção do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas é fundamental para o alcance dos objetivos traçados. Ela destaca que atividades lúdicas, que considerem aspectos relacionados ao desenvolvimento neuropsicocognitivo próprio de cada faixa etária, bem como aspectos culturais, são essenciais para a escolha da estratégia de intervenção, que pode ser desde teatro de fantoches e cantingas até a palestra tradicional com ou sem uso de recursos audiovisuais.

Lima et al (2022) destaca o êxito de aplicativo de envelhecimento facial como uma estratégia de alto impacto em adolescentes quando abordado o risco de envelhecimento precoce associado ao uso de drogas.

A presença de um espaço aberto para discussão sobre temas relacionados a drogas, sexualidade, mudanças associadas à adolescência entre outros, foram avaliados positivamente por adolescentes como aponta estudo realizado por Martins et al (2019). Nesse estudo destaca-se que, além dos temas abordados, é importante que esse seja um espaço aberto, periódico ou permanente e livre de julgamentos, além da eficácia de tratar de temas sensíveis como a reflexão sobre autoconhecimento e uso de drogas de maneira lúdica e que incorpore elementos da cultura local. (MARTINS et al, 2019)

Porta et al (2020) destaca a importância da articulação da escola, serviços de saúde e conselhos tutelares para a identificação e intervenção precoce de adolescentes que façam uso de drogas lícitas e ilícitas, pois o tempo é essencial para impedir que o uso de drogas vire um vício, principalmente aquelas que possuem substâncias psicoativas. Mota et al (2018) conclui que é fundamental que profissionais de educação e de saúde sejam capacitados para identificar grupos de adolescentes com maior vulnerabilidade para o uso e abuso de drogas, adolescentes que já usem ou abusem de drogas e que sejam capazes de agir de maneira acolhedora, integral e resolutiva.

Porta et al (2020) destaca ainda que a falta de articulação entre conselhos tutelares, saúde e educação e, principalmente, a falta de um fluxo bem definido de

atendimento desse adolescente, pode ser um grande empecilho no sucesso da intervenção.

Em estudo realizado no Ceará, Coutinho et al (2017) concluiu que o enfermeiro é o profissional de saúde com capacidade técnica e científica, capaz de quebrar o paradigma do modelo biomédico e utilizar de estratégias inovadoras para promover a educação em saúde. Ele avalia que estratégias com maior êxito foram aquelas que valorizaram as vivências e conhecimentos dos adolescentes sobre drogas, colocando-os num papel de protagonistas, de modo que ele exercesse o papel de facilitador na construção do conhecimento por parte dos próprios adolescentes. (COUTINHO et al, 2017)

5.4 Arcabouço legal

Nenhum resultado trouxe os dispositivos legais para a prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas na adolescência, entretanto os autores destacam a importância do programa nacional sobre a temática.

O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) desenvolve um conjunto de ações preventivas contra as drogas e a violência, apoiando iniciativas com a família, estudantes e professores, sendo aplicado aos alunos de forma dinâmica e divertida, além de oferecer várias atividades interativas, participação de grupos e aprendizado cooperativo, que foram projetados para estimularem os estudantes a resolverem os principais problemas na sua vida, como autoconhecimento e autogerenciamento, tomada de decisão segura, responsável e saudável, compreensão dos outros (alteridade), habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e habilidade de lidar com desafios e responsabilidades.

O objetivo do programa é prevenir o uso e abuso de drogas, através da orientação e conscientização dos efeitos provocados pela dependência de substâncias químicas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a criação do PSE foi de extrema importância, pois ajudou escolas e famílias na prevenção ao uso das drogas na adolescência. Ao longo desta pesquisa, foi possível identificar que o programa é fundamental para a promoção de saúde no contexto escolar, ainda que intrinsecamente ligada à integrada a outros setores.

Nesse sentido, a parceria entre profissionais da saúde, educadores, famílias e comunidade é essencial para criar um ambiente propício à promoção de hábitos saudáveis e à prevenção do uso de drogas, evidenciou-se a importância da educação na saúde como enfrentamento do uso de drogas, capacitando os adolescentes com informações claras e acessíveis sobre os riscos associados ao consumo de entorpecentes, sendo legais ou ilegais. A conscientização e o reforço constante sobre os malefícios, além da empatia que os profissionais em questão tiveram para atender esse público são elementos cruciais que contribuem na diminuição de tal problema. A capacitação do enfermeiro que lida diretamente com os jovens merece ser renovada com palestras que ministram desse assunto, para cada vez tornarem melhores e continuarem na colaboração dessa ação tão importante para os adolescentes e sua família.

Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que o Programa Saúde na Escola desempenha um papel vital na prevenção ao uso de drogas na adolescência, contribuindo para a formação de jovens mais conscientes, saudáveis e capazes de tomar decisões informadas sobre sua saúde, independente do gênero, condição social ou raça. No entanto, para maximizar seu impacto, é necessário um comprometimento contínuo por parte das instituições de ensino, profissionais da saúde e demais envolvidos, assegurando a implementação efetiva das ações propostas e a adaptação constante às dinâmicas e desafios contemporâneos que envolvem o universo adolescente.

REFERÊNCIAS

Angelo M, Bousso RS. Fundamentos da assistência à família em saúde. In: Ministério da Saúde (BR). **Programa de Saúde da Família: manual de enfermagem**. São Paulo (SP); 2001.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. **SciELO**, [s. l.], 17 jun. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HrRjkgv5qBGgwW7DCrD7fLq/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES NAS ESCOLAS E UNIDADEES BÁSICAS DE SAÚDE/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.48 p.: il.

CABRAL. **Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia**. Agência IBGE Notícias, 10 set. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia#:~:text=13%25%20dos%20escolares%20de%2013%20a%2017%20anos%20j%C3%A1%20usaram%20droga%20il%C3%ADcita&text=O%20percentual%20de%20jovens%20cuja,foi%20de%204%2C3%25>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana Paula dos; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, ago. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 nov. 2023.

COSTA, H. Carta as Educadoras e Educadores. In: A Educação que Produz Saúde. Ministério da Saúde. Série F. **Comunicação e Educação em Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília/DF. 2005.

FIOCRUZ (Brasil). Fundação Oswaldo Cruz. **Drogas ilícitas**. InterHelp Internação, [21--]. Disponível em: https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/drogas_ilicitas.html. Acesso em: 10 nov. 2023.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014

Ministério da Saúde (BR). A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2003.

Ministério da Saúde (BR). Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão: 2003-2006. Brasília (DF); 2007a.

MOURA, Maria Ivone Leal de *et al.* CARTILHA SOBRE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, [s. l.], 1 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237875/31841>. Acesso em: 23 ago. 2023.

NETO, RANULFO CAVALARI. **AS PRÁTICAS INTERSETORIAIS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) DE NITERÓI-RJ**. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva) - Universidade Federal Fluminense, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9354/disse4rta%E7%E3o%20-%2001.pdf;jsessionid=92B13494CDA1BAFBC966B1806B133CD3?sequence=1>. Acesso em: 7 nov. 2023.

PAULO, Polícia Militar do Estado de São (org.). **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência**. [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www4.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/dpcdh/index.php/proerd-2/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PECHANSKY F, SZOBOT CM, SCIVOLETTO S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Rev Bras Psiquiatria 2004; 26 (1): 14-7.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. [S. l.], 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, Camila da. **Drogas lícitas e ilícitas: Causas, tratamentos e suas consequências**. InterHelp Internação, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://interhelpinternacao.com.br/blog/drogas-licitas-e-ilicitas-causas-tratamentos-e-suas-consequencias/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVA, S.L. da; et.al. **Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente: consulta de enfermagem.** Rev. Enferm. UFPE online. Recife –PE, v.1, n.1:1-11. 2007 jul./set